

CARLOS DIEGUES LUIZ CARLOS MERTEN RODRIGO FONSECA

CINCO MAIS CINCO

OS MAIORES FILMES BRASILEIROS EM BILHETERIA E CRÍTICA

Resumo de Cinco Mais Cinco. Os Maiores Filmes Brasileiros em Bilheteria e Crítica

O que faz um filme ser um sucesso? Por que alguns agradam ao público mas provocam muxoxos de desagrado entre a crítica especializada - e vice-versa? Se responder a essas perguntas é complicado quando se fala da produção estrangeira (vide quantos filmes sucesso no Brasil tem resultados pífios em solo americano) o que dizer quando a colheita se dá em seara nacional?

A receita do sucesso pode variar de forno para forno mas o gosto final agradou: é o que se pode concluir lendo Cinco mais Cinco - Os maiores filmes brasileiros em bilheteria e crítica dos jornalistas Luiz Carlos Merten e Rodrigo Fonseca e do diretor Carlos Diegues lançamento que marca a chegada da Editora Legere ao mercado.

O livro conta como quando quanto e porque contribuiu cada filme de sucesso para a chamada "retomada" do cinema nacional - marcada pelo lançamento de "Carlota Joaquina" de Carla Camuratti em 1995 até 2005.

Dez anos que assistiram os cinco filmes campeões de bilheteria e os cinco vencedores entre o público mostrando de maneiras diversas a receita para agradar gregos & troianos. O mais importante nesse "livro de receitas" - o primeiro de uma série que analisará ano a ano os campeões do ano anterior com lançamento do volume anual durante o Festival Internacional de Cinema do Rio de Janeiro - é a equipe à frente de "painéis" e atrás dos "fogões": roteiristas diretores e atores e também pesquisadores consultores figurinistas sonoplastas engenheiros de som câmeras e demais profissionais das equipes de filmagens edição e distribuição.

Para começar a falar da gênese de Carandiru é preciso reportar-se ao inferno pessoal que Babenco vivia. Diretor de filmes que arrebentaram na bilheteria e que também lhe valeram uma sólida reputação junto à crítica [...] havia feito Coração iluminado em condições muito penosas no ano de

1998.

Atingido por um câncer linfático submetido a duro tratamento nos EUA ele confessa que o filme de recorte autobiográfico escrito em parceria com o Ricardo Piglia lhe deu um motivo para viver.

Durante o processo em que foi reduzido à condição de um vegetal como gosta de dizer Babenco teve um aliado fundamental. Mais do que médico Drauzio Varella foi um amigo.

Fraco dispersivo sem poder ler Babenco fez do Dr. Drauzio seu canal com o mundo. Os dez filmes são na verdade nove - porque Cidade de Deus comparece nas duas listas consagrando-se unanimidade de público e de crítica.

Divide as páginas de Cinco mais Cinco - Os maiores filmes brasileiros em bilheteria e crítica com Dois filhos de Francisco Carandiru Se eu fosse você e Lisbela e o prisioneiro (em ordem decrescente; Cidade de Deus ocupa a quarta posição entre os filmes mais vistos na última década).

Entre os cinco consagrados pela crítica estão além do filme de Fernando Meirelles e Cátia Lund Edifício Master O invasor Lavoura arcaica e Terra estrangeira. [Luiz Fernando Carvalho] relembra emocionado o dia em que durante a preparação para as filmagens o fotógrafo Walter Carvalho ficou encantado ao se deparar com uma cama de um quarto pré-cenografado e exclamou: "É uma cama Patente!" Luiz Fernando não entendeu o que era aquela reação.

Entendeu menos ainda quando o fotógrafo se abaixou para mostrar a ele uma etiqueta colada na cama dizendo "Cama Patente". Só alcançou o entusiasmo do fotógrafo quando este lhe explicou que havia dormido a infância inteira em uma cama como aquela.

Pronto! Uma nova re-ligação com o passado se dava. Na rememoração do passado Walter Carvalho encontrou o tom para o visual do filme e suas tintas telúricas. Até hoje o fotógrafo diz consultar sempre o caderninho de anotações que encheu de observações enquanto filmava Lavoura Arcaica.

A escolha dos filmes campeões de crítica ficou a cargo da Federação Internacional de Críticos (Fipresci) e da Associação dos Críticos do Rio de

Janeiro em parceria com a Associação dos Roteiristas Brasileiros e com a Associação Brasileira de Cinematografia.

- O objetivo final desse livro é além de mostrar-se um registro da história do cinema nacional no intervalo fim/início de século uma maneira de tentar entender o que faz um filme de sucesso.

Que mágica envolve o processo como se misturam talentos ímpares e profissionais díspares para resultar em filmes memoráveis - explica Marcos Didonet autor da idéia do livro um dos publishers da Editora Legere e um dos organizadores do Festival Internacional de Cinema do Rio de Janeiro.

O filme se colocava desde o início como um desafio prático de produção: O invasor teria baixo orçamento e muito deslocamento. De fato mais de 40 locações foram utilizadas. E o processo só deu certo porque a equipe técnica trabalhou em plena afinação com o cineasta.

[Beto] Brant lembra que levava consigo Rogerinho o maquinista quando ia avaliar locações. Se o diretor demonstrava insatisfação com algum pormenor que o impedia de aprovar determinado ambiente recebia do colega de equipe uma sugestão de outro terreno que acabava sendo preferido à opção anterior.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)